

- **Mesa Nº: : 07**
- **Título de la mesa:** «Título_de_la_mesa»
- **Eje temático:** « Urbanismo e política nos anos sessenta: permanências, rupturas, tensões no planejamento, Brasil e América Latina Eje_temático»
- **Resumen:** «Três eixos aglutinam os trabalhos dos pesquisadores da rede de pesquisa *urbanismo.br* contemplando objetos, problematizações, hipóteses e fontes documentais. São eles: urbanização e desenvolvimento, urbanismo e planejamento, e instituições. O recurso de nucleação em torno de eixos comuns não significa abordagens exclusivas, mas uma estratégia para avançar na compreensão das mudanças observadas no campo do urbanismo e do planejamento urbano em período de profundas transformações políticas. O recorte temporal adotado são os anos de 1960 considerando recuos e avanços temporais seguindo o objeto de cada pesquisa. Inflexões, continuidades e rupturas podem ser observadas no processo de planejamento, em termos das concepções e vertentes do pensamento urbanístico dos planos elaborados para diferentes esferas de governo e escalas territoriais e nas equipes envolvidas. Observa-se a ampliação e complexidade na formação de equipes tanto dos órgãos públicos como nas consultorias nacionais e internacionais contratadas, seja para responderem à nova territorialidade dos processos de urbanização seja por incorporam novas concepções e vertentes do pensamento urbanístico internacional. Modifica-se a concepção de planejamento como resposta às condições desiguais de desenvolvimento formuladas no período imediato pós-guerra, adequando-se às políticas do novo período autoritário. Mudanças no processo de estruturação urbana na expansão periférica das cidades brasileiras nas décadas de 1940 e 1950 são identificadas, impulsionadas por políticas habitacionais e investimento em grandes projetos de infraestrutura que redefinem eixos do crescimento das cidades e afirmam o novo caráter regional metropolitano.
- São abordados nos artigos resultantes dessas pesquisas nessa mesa: As mudanças e permanências nas práticas urbanísticas com o golpe militar de 1964, em comparação a planos elaborados no período democrático e durante a Era Vargas. O plano para o Recife elaborado no governo de Miguel Arraes é analisado comparativamente ao plano elaborado pós-golpe. Por outro lado, os planos de cidades balneárias construídas em Minas Gerais durante a Era Vargas são analisados em comparação ao processo de modernização nestas cidades empreendido pós-golpe de 1964. O processo de planejamento desenvolvido no Rio Grande do Sul é analisado com a difusão de novos paradigmas e a emergência do enfoque interdisciplinar na elaboração de planos diretores, aliado ao planejamento regional de territórios metropolitanos, através da associação de municípios. A reflexão sobre a relação entre os campos do urbanismo e da política e, em particular, relativa aos dois períodos recentes de Estado autoritário no Brasil, o período do Estado Novo e o governo militar a partir de 1964, também é abordado no contexto do planejamento urbano e regional em cidades latino americanas. Propõe-se no decorrer destas análises uma reflexão sobre a associação direta, indiscriminada, sem mediações

entre o planejamento e as práticas autoritária e repressiva. Pretende-se contribuir com análises que contemplem a complexidade destas relações observando as tensões, as rupturas e as continuidades.»

- **Coordinadores: e**
- **Nombre del coordinador 1: « Vera F. Rezende»**
- **E-mail coordinador 1: « vrezende1234@gmail.com »**
- **Afiliación Institucional del coordinador 1: «Universidade Federal Fluminense/Brasil»**
- **Nombre del coordinador 2: « Virgínia Pontual»**
- **E-mail coordinador 2: «virginiapontual@gmail.com»**
- **Afiliación institucional del coordinador 2: «Universidade Federal de Pernambuco/Brasil»**

Ponencias:

- **Nombre ponente 1: « Maria Soares de Almeida»**
 - **Afiliación institucional: «Universidade Federal do Rio Grande do Sul»**
 - **E-mail: « maria.sdealmeida@gmail.com»**
 - **Título: « As ideias e as práticas do Planejamento Urbano e Metropolitano no Rio Grande do Sul, Brasil, na Década de 1960»**
 - **Resumen: « A pesquisa tem como foco central a investigação das ideias em circulação sobre as cidades e o urbanismo no período de 1960 a 1970. Examina-se a difusão de novos paradigmas e a emergência do enfoque interdisciplinar na elaboração de planos diretores. O crescimento urbano acelerado, decorrente de processos econômicos sociais por que atravessou o Brasil, a partir da década de 1950 e que se consolidou na década de 1960, provocou uma grande concentração urbana caracterizando a formação das metrópoles brasileiras. Os territórios metropolitanos se constituíram por cidades expandidas para além de suas fronteiras municipais formando o que se passou a denominar como “cidades conurbadas”. A percepção de que a administração destes territórios, assim formados, não cabia mais no âmbito municipal, levou os gestores e planejadores a proporem associações de municípios para o seu planejamento. No caso da Região Metropolitana de Porto Alegre, em meados da década de 1960, o governo estadual e o município capital, estabeleceram convênios para promoção de estudos, que permitissem o encaminhamento desta questão. A delimitação do território, objeto de intervenção compartilhada, a organização de instancias políticas de gestão e a formação de grupo técnico para a promoção de estudos e de planejamento regional, foram alguns elementos institucionalizados.**
- A pesquisa abrange os seguintes conteúdos: as instituições governamentais e o pensamento e as práticas sobre a cidade e o urbanismo; a organização das equipes de planejamento; a ação das empresas de consultoria para a elaboração de “Planos Diretores Locais Integrados” e o Plano de Desenvolvimento Metropolitano: o planejamento

metropolitano e a formação das equipes com a participação e apoio técnico e financeiro do Governo da República Federal da Alemanha.»

- **Nombre ponente 2: « Virginia Pontual»**
- **Afiliación institucional:** «Universidade Federal de Pernambuco»
- **E-mail:** «virginiapontual@gmail.com»
- **Título:** « Urbanismo, Planejamento e Política no Brasil dos anos de 1960»
- **Resumen:** « O objeto de estudos são as práticas do urbanismo presentes no Brasil antes e depois do Golpe Militar de 1964. Os estudos historiográficos são insuficientes para dar conta da relação entre as dimensões da política, da cultura e do urbanismo. No caso da cidade do Recife a discussão centra-se em dois planos urbanísticos a Política de Desenvolvimento do Recife Metropolitano, elaborado no governo do Prefeito Miguel Arraes, e o Estudo Preliminar do Recife – Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), confeccionado no governo de Geraldo Magalhães Melo. Sobre o primeiro pode-se tirar algumas inferências, mas principalmente já mostrei que a ordem da política e da economia foram que conduziram os pressupostos teóricos, os estudos e as propostas. O segundo está em processo de investigação, mas a análise comparativa permite dizer que não há uma unidade disciplinar ou discursiva, partes demonstram opções e vinculações políticas-ideológicas nítidas, noutras há uma diluição tornando o conteúdo menos politizado e, mas associado a uma ou outra vertente do pensamento urbanístico. Ou seja, estão exploradas as diferenças dos contextos políticos e culturais e, em especial, está problematizado a associação às vertentes do pensamento urbanístico. A indagação posta é: Ocorreram mudanças entre as práticas do urbanismo presentes no Brasil antes e depois do Golpe Militar de 1964? Para tanto serão consideradas além dos planos, jornais, revistas técnicas e entrevistas.»

- **Nombre ponente 3: « Maria Cristina da Silva Leme e Vera F.Rezende»**
- **Afiliación institucional:** «Universidade de São Paulo e Universidade Federal Fluminense»
- **E-mail:** « crisleme@usp.br e vrezende1234@gmail.com»
- **Título:** « Urbanismo e planejamento em cidades latino americanas entre os anos 50 e 70»
- **Resumen:** « Tendo como referencia principal a reflexão sobre a relação entre os campos do urbanismo e da política que vem mobilizando os pesquisadores da rede Urbanismo no Brasil e, em particular, a reflexão empreendida em relação aos dois períodos recentes de Estado autoritário civil e militar no Brasil- o período do Estado Novo e o governo militar a partir de 1964, este trabalho procura localizar esta reflexão no contexto do planejamento urbano e regional em cidades latino americanas. A partir do estudo do planejamento urbano e regional em alguns países e cidades da America Latina, além do Brasil,

Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Venezuela, busca-se analisar a relação entre urbanismo e política no período entre os anos 50 e 70. Após a segunda guerra mundial, parece evidente que foi lento e gradual o processo de construção institucional do planejamento entre o nível local, o metropolitano e o nacional nas principais cidades latino americanas. Hardoy (1968) observa que, ainda nos anos 60, as instituições de planejamento a nível nacional atuavam no campo econômico, sem rebatimento no plano físico e social. No decorrer dos anos sessenta, verifica-se que ao mesmo tempo que o planejamento local passa a ser definido como política nacional na maioria dos países latino americanos, as duas escalas de planejamento- tanto a local como a metropolitana- são objeto de elaboração de planos e de criação de novas e mais complexas instituições. Procura-se estabelecer hipóteses sobre a relação entre planejamento urbano e política. O planejamento, que de forma geral, tendeu a se tornar mais centralizado nos períodos ditatoriais tende a se tornar mais descentralizado com a abertura política. Observa-se, por exemplo, que nos anos oitenta com a redemocratização no Brasil e no Chile, as políticas urbanas voltaram a ser de responsabilidade maior dos poderes locais. »

- **Nombre ponente 4:** « Ísis Rodrigues; Kenya Costa e Geisane Sousa »
- **Afiliación institucional:** « UNINOVAFAPI »
- **E-mail:** « isis_meireles@hotmail.com »
- **Título:** « Transformações, continuidades e rupturas no planejamento urbano de Teresina-PI (1964-1985) »
- **Resumen:** « O presente estudo possui como objetivo compreender as transformações urbanas ocorridas na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, Brasil, durante o regime militar (1964-1985). No recorte temporal em estudo, o Brasil encontrava-se egresso no que chamavam de 'milagre econômico'. Isso promoveu e financiou a característica desenvolvimentista e transformadora evidente no período. O Piauí seguia o modelo de progresso praticado no restante do país. O governo instalado a partir do golpe militar em 1964 outorgava-se o direito de, em nome do progresso, promover quaisquer meios para atingi-lo. As alterações urbanas eram utilizadas nesse momento como meio de ordenamento territorial, organização e coação social. O objeto de estudo passou por inúmeras transformações e intervenções remodeladoras além de empreender grandiosas obras de infraestrutura que veiculavam no imaginário popular a onírica modernidade. Alterou-se o eixo de crescimento da cidade a partir de intervenções em sua principal avenida, com a criação da ponte Juscelino Kubitschek, direcionando o crescimento da cidade para além do seu núcleo original de implantação. O objetivo geral desse estudo é investigar as transformações urbanas inferidas em Teresina, com foco, nos anos do Regime Militar brasileiro. Os objetivos específicos são identificar essas alterações urbanas e analisá-las, não apenas na perspectiva histórica, mas também, através de um olhar estilístico, urbano e arquitetônico. A metodologia utilizada baseia-se na análise semiótica,

na pesquisa arquitetônica e na pesquisa histórica. Na construção do referencial teórico baseou-se em autores que trabalham com o tema de cidade e espaços públicos como Certeau (1998), Le Goff (1990), Choay (2001), Rossi (1998) e Lefebvre (2008), entre outros. Procura-se com esse estudo apontar caminhos para pesquisas e discussões acerca do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico da cidade de Teresina. Realizar a leitura da cidade como sujeito passível de modificações constantes, redefinindo o tempo todo territórios, com suas continuidades e descontinuidades.»

- **Nombre ponente 5:** «Clément Orillard»
- **Afiliación institucional:** «Ecole d'urbanisme de Paris»
- **E-mail:** «orillard@aol.com»
- **Título:** «Une nueva generación de consultorías extranjeras para el desarrollismo. El ejemplo francés »
- **Resumen:** «Durante la construcción del urbanismo latinoamericano, las experiencias francesas tuvieron un rol importante y continuo a la par de la evolución del urbanismo francés. Antes de la segunda guerra mundial, era una planificación producida por personalidades individuales como Agache, Forestier, Rotival. El Père Lebret y su equipo *Economie et humanisme* son figuras de una segunda generación cuando nuevos organismos exteriores a la administración pública francesa produjeron diagnósticos antes de la planificación urbana.

Desde fines de los años cincuenta, con la presidencia de De Gaulle, se crearon nuevos organismos públicos o para-públicos estatales encargados de realizar los diagnósticos y la planificación. Se desarrollaron rápidamente sus actividades a nivel internacional en los países del antiguo imperio colonial pero también en América Latina, en Brasil y en Argentina en particular. Estas actividades se articularon con las políticas desarrollistas lanzadas por los gobiernos de Frondizi y Kubitschek. En esta tercera generación existieron diferentes tipos de organismos: consultorías especializadas en países extranjeros como la SCET-Coopération; agencias de planificación urbana como el IAURP de la Región de Paris; filiales de empresas públicas de transporte como la SOFRERAIL de la empresa nacional de ferrocarriles. En los años setenta se desarrollaron también las colaboraciones con Bolivia y Venezuela.

La presentación analizará esta tercera generación a través de dos momentos importantes de fines de los años sesenta y comienzos de los setenta: la planificación del Área Metropolitana de Buenos Aires con la publicación del *Esquema director año 2000*, la reorganización de la red de ferrocarriles del Estado de Sao Paulo con la creación del FEPASA, para los cuales colaboraron estos tres organismos aportando los modelos franceses de planificación regional del “esquema director” y de la “red exprés regional” de ferrocarriles.

Para concluir, esta actividad de las consultorías francesas será comparada con la acción y geografía de las consultorías estadounidenses. »

- **Nombre ponente 6: « Andrew Graham Britt »**
 - **Afiliación institucional:** « Latin American History Emory University»
 - **E-mail:** « andrew.britt@emory.edu »
 - **Título:** « A cidade e seus bairros: São Paulo entre as décadas de 1940 a 1960»
 - **Resumen:** « Na cidade de São Paulo nos anos 40 e 50 havia uma rua chamada “Estrada do Congo” que ligava o centro da cidade aos crescentes assentamentos ao norte do Rio Tietê. Muitas das pessoas que se estabeleciam nestes lugares eram migrantes fugindo dos efeitos das reformas urbanísticas no centro velho da cidade e retirantes vindos do nordeste do país. Um destes assentamentos, nomeado Vila da Brasilândia, começou em 1947 por processo de loteamento e autoconstrução. Embora a “Estrada do Congo” mudasse de nome nos anos seguintes, os espaços em volta da estrada, inclusive a Vila da Brasilândia, continuaram associados com culturas negras e/ou nordestinas. A proposta deste projeto é examinar lugares como Brasilândia para entender o desenvolvimento material e cultural de espaços étnicos na cidade de São Paulo.
Apesar do espaço periférico (Brasilândia) ser essencial nesta história, é necessário relacioná-la ao desenvolvimento de outros dois bairros mais centrais: Liberdade e Bexiga. Por muitos anos no começo do século XX, eles foram dois dos centros de populações de ex-escravos e não-brancos. Entretanto, nos anos 70 a Liberdade tornou-se um bairro “típico” oriental ou japonês e o Bexiga um bairro “típico” italiano. Esta associação não surgiu só por causa da migração das populações italianas e japonesas para estes lugares, mas também por projetos urbanos e ideológicos que visavam construir, materialmente e simbolicamente, espaços ligados a estas identidades.
Conectando historicamente estes três lugares, a minha pesquisa revela os diversos fatores que determinaram a produção de espaços étnicos na cidade de São Paulo no meio do século XX. O trabalho combina metodologias diversas, incluindo entrevistas, documentos institucionais sobre o desenvolvimento urbano, e o mapeamento das mudanças no ambiente construído e as migrações locais.»
-
- **Nombre ponente 7:** «Natalia León Soler»
 - **Afiliación institucional:** « Universidad Externado de Colombia»
 - **E-mail:** «lunatividad@gmail.com»
 - **Título:** « La Ciudad Planificada, La Ciudad Construida. Dinámicas Urbanas En Bogotá, 1958-1970»
 - **Resumen:** «Luego de diez años de transformaciones urbanas bajo el modelo de planes de desarrollo considerados modernos, la ciudad de Bogotá durante el periodo de 1958 a 1970 tuvo un desarrollo urbano acelerado debido a las dinámicas sociales y urbanas que dejaron un gran número de planes urbanos realizados a inicios del siglo XX.
Esta ponencia es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo conocer la incidencia de un grupo de actores en la elaboración de políticas públicas urbanas para Bogotá y como consecuencia en el desarrollo de su espacio urbano. Se consideran en particular las administraciones de los alcaldes Jorge Gaitán Cortés y Virgilio Barco Vargas que, a pesar que tuvieron una duración de más de tres años en el gobierno de la ciudad, se

le reconoce su ardua labor al señalar este periodo como la edad de oro de la planificación de Bogotá.

La elaboración y publicación de estudios e informes considerados como los planes de desarrollo, permitieron construir una nueva ciudad en una época en que la tensión política a nivel nacional, como fue el Frente Nacional, influyó en las discusiones y debates frente al modelo de ciudad que se quería. La pertinencia y relevancia que tiene esta investigación es que aporta una serie de hechos en donde las relaciones entre los actores y su apropiación del espacio urbano impactó en el desarrollo de Bogotá, considerando las ideas y visiones de una élite urbana frente a la ciudad, lo cual permite observar como sus discursos se encuentran inmersos en las políticas urbanas generadas en este período de estudio y su representación como colectividad en el espacio urbano.»

- **Nombre ponente 8:** «Filipe Rubim de Castro Souza»
- **Afiliación institucional:** «Universidade Federal do ABC »
- **E-mail:** « filipe.rubim@ufabc.edu.br »
- **Título:** « O ABC da metrópole: urbanização e governança regional no Grande ABC Paulista»
- **Resumen:** « De acordo com a teoria microeconômica, o livre mercado não é capaz de prover bons resultados em processos com a existência de externalidades negativas. Elas são encontradas, sobretudo, nas regiões metropolitanas, pois redes públicas de serviços básicos seguem a lógica da indivisibilidade. Quanto mais crescem a presença de bens públicos e de externalidades, mais necessárias serão as ações coordenadas. O crescimento das regiões metropolitanas (sobretudo as mais complexas socioeconomicamente) demanda, portanto, uma agenda estratégica de mobilização, cooperação e ação de agentes públicos e privados (Klink, 2009).

Como consequência do processo de espraiamento e conurbação metropolitana, surgem problemas de coordenação, de sobreposição de competências e de perda de vantagens comparativas em serviços de infraestrutura inerentes a uma grande cidade. São esses fatores que levam a implantação de alguma estância governamental que venha a gerir o ambiente intermunicipal, dando conta das novas necessidades metropolitanas (Rodriguez e Oviedo, 2001).

Este estudo visa a apresentar as atualizações que marcaram o dinamismo do modelo de governança regional presente na região do Grande ABC Paulista. Área historicamente influenciada pela atividade industrial ligada à cidade de São Paulo, o crescimento e a urbanização acelerada da metrópole paulista e suas áreas adjacentes, entre as décadas de 1940 e 1980, seguidos da crise fiscal da década de 1990, expôs a necessidade de ações coordenadas entre os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Desde a criação da institucionalidade que gere as demandas regionais – representada pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC, pela Câmara Regional do ABC e pela Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC –, a experiência de articulação dessas cidades, inseridas na maior região metropolitana do Brasil, aponta para diversos desafios e também para algumas realizações que podem servir de modelo a outras metrópoles do país.

REFERÊNCIAS

RODRÍGUEZ, A.; OVIEDO, E.. Gestión urbana y gobierno de áreas metropolitanas. CEPAL, Serie Medio Ambiente y Desarrollo, Santiago, n. 34, maio de 2001.

KLINK, J. J.. Novas governanças para áreas metropolitanas: o panorama internacional e as perspectivas para o caso brasileiro. Cadernos Metrópole, São Paulo, v.11, n. 22, p. 415-433, jul/dez 2009.

_____. Regionalismo e reestruturação urbana: uma perspectiva brasileira de governança metropolitana. Revista eletrônica da PUCRS, Educação, Porto Alegre, v.32, no.2, p.217-226, maio/ago 2009.»